

# RELATOS DE EXPERIENCIA

## O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO PRIMEIRO GRAU

MARIA RIBEIRO DOS SANTOS\*

Nossa preocupação com a educação de alunos carentes remonta às nossas primeiras experiências como docente. Ainda estudante do curso de Letras, iniciamos a tarefa de ensinar. Ensinar a língua materna aos alunos que cursavam o primeiro grau numa escola noturna na periferia de Belo Horizonte: trabalhadores braçais, domésticas, funcionários de baixo escalão, de lojas, escritórios, biscateiros, senhores maduros e jovens que povoavam as salas e galpões da escola, depois de um dia de labuta.

Em 1986, surge-nos novamente a oportunidade de vivenciar o drama da classe trabalhadora ao enfrentar a escola, apesar de tantos percalços – a atitude de indiferença de nossos governantes, em particular, pelo aluno trabalhador, a camuflada rejeição da escola pelo discurso dessas classes, etc. Assim, a criação do Curso Supletivo no Centro Pedagógico visando a implementar um projeto de educação para adultos despertou-nos a oportunidade de repensar as condições de ação pedagógica sintonizada na problemática da educação do aluno trabalhador. Para isso, poderíamos

contar com as experiências docentes que se acumularam durante estes anos: experiências didático-pedagógicas desenvolvidas no Centro Pedagógico, sobretudo com os raros alunos carentes que freqüentam a escola, reflexões sobre o drama e a luta da classe popular ao participar do processo escolar, quando vê rejeitado o seu discurso por retratar, em suas histórias, visões de mundo que expressam as experiências de vida próprias da classe trabalhadora<sup>1</sup>.

Em prol desses alunos, que tanto têm infringido o discurso escolar e, por isso, provavelmente, hoje são freqüentadores de cursos supletivos é que nos propusemos a “re-pensar” uma prática pedagógica que, de fato, possibilite ao aluno trabalhador aprender a usar a língua como instrumento de luta, de conquista dos seus direitos sem, contudo, incorrerem em equívocos como: “Os alunos saem do curso primário sem ter aprendido nada”. (SILVA, 1986).

A partir dessas experiências pedagógicas, vivenciadas principalmente no Centro Pedagógico, retiramos alguns tópicos que nos pareceram significativos para ilustrar a metodologia alternativa por nós aplicada ao desenvolver o Curso de Português destinado aos alunos do Curso Supletivo.

### O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA:

Uma proposta de ensino

*“Por que você sabe de leitura, coisa mais complicada,, isso a gente quase não compreende não. Mas idéia pra coisa do trabalho, a bem dizer nasci com a enxada na mão, isso já é diferente”.* (Olavo Romano. Minas e Seus Causos).

Este é o nosso desafio ao desenvolver o Projeto de Educação de Adultos no Centro Pedagógico. Como orientar a educação do adulto trabalhador que já traz para as salas de aula um saber oriundo de uma prática social? Como planejar um curso de língua portuguesa a alunos que tiveram um limitado acesso à escola ou às vezes, nem chegaram a conhecer os bancos escolares? Por outro lado, esses alunos, ao enfrentarem uma escola noturna, especialmente um curso supletivo, esperam dele o conhecimento indispensável que lhes proporcionará ascensão funcional e profissional melhorando-se, assim, a qualidade de vida. E tudo isso, em tempo exíguo.

Além dessas dificuldades, até certo ponto esperadas, contávamos encontrar respostas para essas questões em experiências sobre a educação de adultos já existente no País. Mas nossas expectativas se

\* Coordenadora de Língua Portuguesa do Projeto Supletivo e Profa. do 1º Grau do Centro Pedagógico UFMG

<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos, consultar (SANTOS, 1987).

frustraram ao perceber que as propostas existentes sobre esse tema não eram voltadas para os interesses das classes trabalhadoras. Este é o objetivo central do Projeto de Educação de Adultos do Centro Pedagógico e, em especial, do Projeto de Ensino de Língua Portuguesa, já que a língua é um fator de integração, de dominação, de luta.

Assim, durante esses cinco anos de funcionamento do projeto temos buscado os fundamentos norteadores da nossa prática, a partir do convívio com o drama que o adulto trabalhador enfrenta diariamente na escola, particularmente nas aulas de Português, onde ele percebe, com muita clareza, a distância que o separa das classes privilegiadas. Daí a ansiedade dos alunos pela aquisição do conhecimento acadêmico se manifesta, em nível aparente, de várias formas. Ora reclamam da letra que é "feia", ora da escrita que é "difícil", ora da "acanhada" leitura oral. E, em nível essencial, refletem a diferente visão de mundo.

Por conseguinte, nossa preocupação central durante todo este tempo, ao orientar o ensino da língua materna, tem sido um conviver contraditório. De um lado, a obrigação social de transmitir um saber já sistematizado; por outro lado, criar condições para que possam valorizar e reconhecer as experiências lingüísticas cristalizadas que expressam as condições materiais de existência consubstanciadas por uma visão de mundo particular-a da classe trabalhadora.

Partindo, porém, do princípio de que a língua é o veículo primordial de comunicação da sociedade, que vivemos num mundo de signos a serem decodificados, faz-se necessário definir que concepção de linguagem norteou esta proposta.

A língua é um produto histórico-social de trabalho lingüístico. O "quê" o homem produz e o "co-

mo" produz vão determinar um modo peculiar de apreender a realidade, de perceber os fenômenos, de sentir e pensar o mundo, de estruturar o pensamento, de falar tal como lhe dita a vida, a "praxis". Daí, língua resulta da interação entre o homem e a natureza, numa perspectiva dialética em que o homem não é um ser passivo: ambos, homem e natureza se modificam reciprocamente.

Em termos lingüísticos, pode-se afirmar que possuímos basicamente duas línguas: língua das classes dominantes, que expressa uma visão do mundo como sendo a única verdadeira, e a língua das classes dominadas, que expressa uma outra visão do mundo, mas da qual é exigido adequar-se ao modelo imposto pelo grupo dominante minoritário. A linguagem torna-se, assim, instrumento de manipulação, usado para promover determinadas ideologias, para expressar não o horizonte cultural das diferentes classes, mas apenas determinados valores que interessam aos grupos dominantes.

Tendo, então, a consciência de que a língua é um dos instrumentos de que as classes dominantes se servem para manipular e marginalizar as classes populares, cabe ao professor de língua materna orientar a sua prática pedagógica proporcionando ao aluno trabalhador as condições lingüísticas básicas e elementares para que ele não seja manipulado por diferentes grupos sociais, podendo, então, enfrentar as exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Diante de tais considerações, o curso de Língua Portuguesa tem-se pautado no sentido de propiciar ao aluno trabalhador as condições de uso da língua considerada padrão para que ele se instrumentalize teórica e praticamente podendo, então, lutar contra a manipulação lingüística de que é vítima. Este objetivo

não pressupõe a rejeição do registro do aluno, ao contrário, o aluno deverá conhecer as diversas variantes lingüísticas e saber usá-las adequadamente em situações concretas de comunicação.

Sendo assim, o ponto de partida de nossa proposta de ensino da Língua Portuguesa no Curso Supletivo (ensinar a ler, escrever, ouvir e falar) é a realidade do aluno trabalhador. Procuramos ensiná-lo a "ler" e a "escrever" o seu próprio mundo, levando-o a refletir, ampliar e aprofundar as suas próprias experiências lingüísticas. Em última análise, procuramos, a partir do registro do aluno, instrumentalizá-lo para uso da língua de acordo com as exigências impostas pelo contexto social. Assim, a aquisição dessa modalidade culta da língua ser-lhe-á instrumento de luta ao redigir uma carta solicitando emprego, ao escrever um ofício reivindicando seus direitos, ao "ler" no jornal propostas salariais, enfim, o domínio culto da língua proporcionar-lhe-á as condições de exercer seus direitos de cidadão.

Tal ponto de vista define outra dimensão do processo de ensino e, conseqüentemente, uma determinada posição metodológica. Assim, para atingir aqueles objetivos procuramos implementar uma orientação metodológica que vise a ensinar o aluno a percorrer as etapas do processo de aquisição do conhecimento através das quais ele possa resolver suas dificuldades, concretizar seus projetos conquistando a sua autonomia. Uma orientação metodológica que considera o aluno o agente do processo de ensino-aprendizagem e não um ser passivo, um mero espectador. Uma orientação metodológica que leve o aluno a refletir a sua própria experiência e a experiência do outro (do colega, do autor em estudo, de uma reportagem, do professor, etc), obtendo, então, formas de solução de

seus problemas escolares, familiares, profissionais, etc. Uma orientação metodológica que vê o aluno como um ser concreto, não o idealizado pelo professor, o aluno ideal, mas um indivíduo que traz consigo um "background" experiencial, fruto das vivências de seu contexto.

De acordo com essa metodologia era impossível implementar o Projeto baseando-se em livros didáticos usualmente adotados nos cursos regulares de primeiro grau. Conseqüentemente, todo o material didático utilizado nas quatro turmas (turma 1, 2, 3, 4, correspondentes às quatro séries finais do primeiro grau) foi especialmente elaborado pelos professores-monitores e pelo coordenador de área de Português. Em função desta perspectiva era também impossível prefixar programas, pois a orientação programática decorria do discurso dos alunos manifesto nas diferentes situações de ensino-aprendizagem da língua (ao falar, ouvir, ler e escrever). Enfim, do cotidiano da sala de aula é que, progressivamente, delineou-se o conteúdo programático de cada turma, sem contudo perder de vista os objetivos colimados.

O mesmo enfoque teve que ser dado também à avaliação. Realizou-se, sobretudo, no processo de ensino-aprendizagem. Isto é, durante as aulas era observado o desempenho dos alunos durante as diversas situações de ensino-aprendizagem, quando, então, avaliavam-se as etapas vencidas no nível da turma e/ou até em nível individual ao mesmo tempo em que se detectavam as dificuldades e novas tarefas alternativas, eram, então, planejadas. Progressivamente, os alunos iam tomando consciência de seus erros e sedimentando os novos conhecimentos adquiridos.

## UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A CLASSE TRABALHADORA

Alguns momentos desta prática serão apresentados através de exemplos de material didático especialmente elaborado tendo em vista o discurso do aluno trabalhador apresentado nas diversas situações de ensino-aprendizagem. Deve-se considerar, porém, que tais exercícios só atingem seus objetivos se consubstanciados pelos pressupostos que os definem, não devendo ser ministrados como uma simples técnica desvinculada de uma proposta mais ampla.

Assim, por volta de 1986, ao iniciarmos nossas atividades, em particular com a turma 1, deparamos com um quadro caótico para nós, naquela época, inexperientes, dada a realidade escolar em que vivíamos na ocasião: a educação de crianças de classe média da escola regular. Fomos, então, surpreendidos pelo discurso da classe trabalhadora que aflorava nas salas de aula do Centro Pedagógico, ávida pela aquisição de um "saber", propulsor de melhores condições de vida.

O desafio se estabelece. Situações as mais variadas e complexas se manifestam ultrapassando nossas expectativas. Os alunos apresentavam dificuldades de toda ordem: desde a habilidade para o manuseio do próprio material escolar (não sabiam usar adequadamente as folhas de papel respeitando a posição correta para iniciar-se a escrita, dificuldade de distinguir o material relativo às diferentes disciplinas, o desconhecimento da grafia correta de certas letras maiúsculas, e maiúsculas (por exemplo a letra j maiúscula, a letra i maiúscula, distinção de maiúsculas expressas pelo

tamanho da letra e não pela forma, etc), até o desconhecimento da pronúncia correta de muitas palavras de uso corrente na língua (por exemplo: "sentembro", "poblema", "duda" (dúvida), acentuada dificuldade de copiar trechos, palavras, manifestando-se a influência da linguagem oral ao ponto de o aluno não perceber, pelo confronto, diferenças entre o texto escrito correto que lhe era apresentado e o seu incorreto, dado o uso já viciado da língua coloquial corrente em seu contexto.

Um momento novo se revelava diante de nós: eu, a coordenadora da área de Português e os professores-monitores. Momento de turbulência, de insegurança, de confronto do presente que vivenciávamos com o passado expresso em nosso projeto de ensino. Entretanto o mergulho nas trevas levou-nos a aprofundar a reflexão conseguindo, então, vislumbrar caminhos coerentes com a nossa proposta. Qualquer que fosse a realidade escolar descrita, só teríamos um ponto de partida para a nossa ação pedagógica-programar a nossa prática tendo em vista aquela realidade caótica. Seria essa realidade que nortearia a nossa ação. Começaríamos do começo. Começaríamos ensinando o aluno a usar adequadamente o material escolar, a grafar as letras, etc. E, assim, elaboramos alguns exercícios, além de outras estratégias, que procurassem atender às necessidades daquele momento.

A seguir apresentaremos exemplo de um exercício cujo objetivo é chamar a atenção dos alunos para a representação gráfica dos fonemas e a diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas. Procuramos apresentar a configuração das letras da forma mais simples possível. Incluímos também as letras K, W, Y por haver na turma nomes de alunos iniciados por essas letras. (Exemplo 1)

## Exemplo 1

### USO DE MAIÚSCULAS: dificuldades elementares

#### I – Observe o alfabeto:

- 1) Preste atenção na grafia das letras maiúsculas e minúsculas. Copie, agora, o alfabeto observando a distinção das letras conforme você verificou.

#### II – Leia atentamente o trecho seguinte:

“Quando chegamos lá, já era noite. Nós assistimos a um filme de terror. A casa mal assombrada era uma casa linda onde morava um casal com dois filhos”.

(Maria das Dores Cruz – Aluna do Curso Supletivo)

- 1) Observe o alfabeto e grife as letras maiúsculas que aparecem no trecho acima.

- 2) Escreva as palavras que você grifou no texto.  
Conclusão: Iniciamos frases **sempre** com letras maiúsculas.

- 3) Reescreva o trecho seguinte empregando convenientemente as letras maiúsculas.

“gente, nunca tive tanto medo em minha vida, fiquei inteiramente imobilizado, era o danado do cachorrinho, e só o distingui quando latiu.”

(Jaime Silva – Aluno do Curso Supletivo)

- 4) Justifique o uso das letras maiúsculas no trecho que você reescreveu.

#### III – Observe agora o seguinte trecho:

“Quando o prefeito de Belo Horizonte Maurício Campos inaugurou a ponte no Bairro da Saudade, ele deu uma festa.”  
(Fernando Teixeira Abreu – Aluno do Curso Supletivo)

- 1) Copie as palavras escritas em letras maiúsculas.
- 2) Você deve ter observado que **Belo Horizonte, Maurício Campos, Bairro da Saudade** são escritos com letras iniciais maiúsculas porque Belo Horizonte é nome de uma\_\_\_\_, Maurício Campos é o nome de\_\_\_\_ e Bairro da Saudade nomeia um\_\_\_\_.  
**Conclusão:** Nomes de pessoas, \_\_\_\_\_ e cidades, isto é, nomes próprios devem ser escritos com letras iniciais maiúsculas.

- 3) Reescreva o trecho seguinte usando as letras iniciais maiúsculas quando necessário.

“aqui está um triangulino fanático: Mário Palmério, escritor e político nascido em Monte Carmelo, próximo a Uberaba. A sua ansia de separar o triângulo de Minas é antiga e pode ser comprovada pelo seu discurso.”  
(Estado de Minas, 29/06/87)

- 4) Copie as palavras que você escreveu com letras iniciais maiúsculas:
- 5) Justifique o emprego das letras maiúsculas em cada palavra que você copiou acima.

Considerando-se sempre o registro do aluno como norteador do conteúdo programático a ser desenvolvido, elaboramos exercícios que procuravam despertar a atenção dos alunos para as palavras escritas nos retângulos, lendo-as com muita atenção (veja nos exercícios apresentados), observando sílaba por sílaba e seus constituintes, até mesmo letra por letra, presença de vogais ou consoantes em grupos consonantais ou vocálicos etc, devendo pois pronunciá-las considerando-se os itens observados. So-

mente após o intensivo exercício oral é que o aluno estaria em condições de exercitar a etapa da expressão escrita. Todos esses exercícios eram realizados em classe, sob a orientação do professor-monitor; alfas, quase todas as atividades desenvolvidas no curso ocorreram em sala de aula, dadas as condições de estudo do aluno trabalhador.

A opção por este tipo de exercício se deve à reflexão sobre colocações angustiantes dos monitores

com relação à expressão verbal dos alunos: “escrevem tudo errado”, “falam tudo errado”. (pronúncia, concordância, etc), e à análise dos trabalhos escritos que nos eram apresentados. A reflexão desse material – depoimento dos professores-monitores associada à análise do material dos alunos levou-nos a elaborar exercícios específicos que procuravam atender às reais dificuldades dos alunos porque decorriam de experiências lingüísticas concretas – o discurso do aluno.  
(Exemplos 2 e 3)

## Exemplo 2

### DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

#### Omissão de letras no meio e no final de palavras.

- 1 - Observe as palavras no retângulo

Coisa	areia	ficou
fazer	dificuldade	desculpa

- 2 - Pronuncie cada palavra tendo o cuidado de não omitir as letras grifadas.

- 3 - Copie as palavras separando-as em sílabas:

feito - fei to          fazer -  
 areia -                  desculpa -  
 coisa -                  dificuldade -  
 ficou -

- 4 - Leia o trecho seguinte e escreva as palavras que apresentam dificuldades semelhantes às que você observou no retângulo:

- a) omissão de letras finais: canta(r) be(i)jo  
 b) omissão de letras no meio da palavra: reso(l)ver pa(l)co

“Recife - Enquanto muitas crianças passam anos para aprender matemática na escola, pedreiros, marceneiros, camelôs e feirantes que nunca foram alfabetizados conseguem, no dia-a-dia, mesmo sem ter consciência disso, aplicar conceitos matemáticos que envolvem a álgebra e a geometria. Ao pesar mercadorias em balanças de dois pratos, distribuindo pesos diferentes nos dois lados até obter a quantidade desejada, eles estão, na prática, solucionando uma equação” A Matemática Cotidiana das Ruas Evaldo Costa

- 5 - Forme colunas com as palavras que você escreveu no exercício anterior, da seguinte maneira:  
 palavras com ei, oi, ui          palavras terminadas com -r, -s.

- 6 - Copie o trecho seguinte usando caneta de cor diferente nas palavras em que apareçam o encontro das vogais (oi, ou, iu, ei, eu), letras no meio das palavras (-r) e letras no final de palavras (-r, -s).

“Quando o automóvel ficou pronto, depois de quase dois anos, foi pintado de vermelho. Af surgiu um grande problema. Só então Bonadei percebeu que não podia levá-lo à rua, pois o carro não passava pela porta da oficina. O recurso foi derrubar uma parede. A história se repetia. A mesma coisa tinha acontecido a Henry Ford quando montou o primeiro carro dentro de sua casa.”  
 Folha de São Paulo - 10/04/88

- 7 - Observe o seguinte trecho:

“Não é difícil especular sobre as razões de Sarney para tentar ajudar os fornecedores do governo: o presidente é amigo pessoal de dois poderosos empreiteiros, Murilo Mendes (Mendes Júnior) e Sebastião Camargo (Camargo Corrêa), em cuja ilha-fazenda, aliás, passou recente fim de semana. Como as empreiteiras estavam em dificuldades por causa do falso congelamento do Plano Cruzado, é natural que o presidente quisesse ajudar os amigos.”  
 Folha de São Paulo, 20/04/88

- a) Grife as palavras que terminam em -r.  
 b) Faça um círculo nas palavras que terminem em -l.  
 c) Faça um triângulo nas palavras que apereçam -ei.  
 d) Faça um retângulo nas palavras que terminem em -l.

- 8) Sugestão: ditado de um trecho significativo.

## Exemplo 3

### DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

- Omissão da letra d em palavras terminadas em -ndo

- 1) Observe as palavras no retângulo

escrevendo	rindo
vendo	jogando
comendo	saindo

- 2) Pronuncie com cuidado as palavras do quadro acima.

- 3) Divida em sílaba as palavras do quadro:

escrevendo	- es - cre - ven - do
vendo	-                  jogando -
comendo	-                  saindo -
rindo	-

- 4) Leia o trecho seguinte e grife as palavras que terminam em -ndo:

“Passei dias no escritório lendo coisas, escrevendo coisas, discutindo coisas, telefonando, providenciando, funcionando.”  
 (Descoberta - Rubem Braga)

- 5) - Copie o trecho do exercício 4 escrevendo em cor diferente as palavras terminadas em -ndo:

- 6) Veja os exemplos seguintes:

cantar - cantando	partir - partindo
brincar - brincando	vir - vindo
comer - comendo	pôr - pondo

Seguindo os exemplos, complete o quadro abaixo:

jogar -	seguir -
trabalhar -	ver -
chover -	chegar -

- 7) Complete as palavras das frases abaixo, de acordo com o modelo:  
 O menino estava **comendo** mamão com mel.  
 (comer)

- a) O automóvel ficou pronto e a fábrica foi logo \_\_\_\_\_ a laticaria de vermelho. (pintar)  
 b) Alguma coisa está \_\_\_\_\_ na estrutura social brasileira. (acontecer)  
 c) Os dois foram \_\_\_\_\_ pelas ruas da cidade. (conversar)  
 d) A máquina vinha \_\_\_\_\_ as árvores da mata. (derrubar)  
 e) A AIDS apareceu e vem \_\_\_\_\_ as pessoas. (assustar)  
 f) O ser humano passa a vida \_\_\_\_\_ nos mesmos erros. (cair)

- 8) Leia o trecho seguinte e grife as palavras em que apareça -ndo:

“Entro na venda para comprar uns anzóis, e o velho está me atendendo quando chega um menino da roça com um burro e dois balaios de lenha. Fica ali, parado, esperando. O velho parece que não o vê, mas afinal olha as achas com desprezo e pergunta: Quanto? O menino hesita, coçando o calcanhar de um pé com o dedo de outro: Quarenta. O homem da venda não responde, vira a cara. Aperta mais os olhos miúdos para separar os anzóis pequenos que eu pedi. Eu me interesseo pelo colceiro do brejo que está cantando”. (Conversa de compra de passarinho - Rubem Braga)

- 9) Conclusão: Do verbo CANTAR (infinitivo) forma-se CANTANDO (gerúndio).  
 Dos verbos que você grifou no exercício anterior, apresente os infinitivos, como no exemplo:  
 pulando - pular

**Observação:** Outras palavras também podem terminar em **ndo** ou **nda**. Por exemplo: propaganda  
 Procure em jornais e revistas exemplos de palavras que terminem em **-ndo** ou **-nda**

Tendo sempre o aluno como o agente do processo de ensino-aprendizagem, o cerne de suas dificuldades deve ser investigado sempre observando "como eles escrevem e como eles falam". Foi orientando-nos por esse princípio que vislumbramos algumas alternativas que pudessem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da expressão verbal.

Assim, através da análise de alguns exercícios dos alunos (redações e cópias) verificamos que muitos, já tendo cristalizadas as experiências lingüísticas contextuais, copiavam errado do quadro,

do livro, muitas palavras, só percebendo e equívoco depois de destacado pelo professor. E era comum o aluno assustar-se ao tomar conhecimento da ortografia correta de determinada palavra a qual ele ouvira toda a vida de outra forma e, portanto, grafava-a conforme era usada em seu meio sócio-cultural. Elaboramos, então, exercícios que procuravam despertar a atenção do aluno para a pronúncia e a ortografia de certas palavras - até então desconhecidas para ele - segundo a norma culta da língua. Implementamos, as "Cópias Orientadas" cujo objetivo era levar o aluno a perceber, enxergar, de fato, seus

erros. Denominamo-las de cópias orientadas porque ao fazer esse exercício o aluno é orientado a ler atentamente as palavras em pauta, pronunciá-la sílaba por sílaba, observando-se todos os detalhes presentes nas palavras (acento, til, cedilha, a presença de consoante no meio de determinada sílaba, ou no final, as vogais em ditongos, etc). Trata-se, pois, de exercícios de observação e reflexão e não meros exercícios de cópias de trechos realizados mecanicamente não exigindo a concentração do aluno. Exemplos dessa prática poderão ser observado no exercício de expressão escrita 1 (Exemplo 4)

#### Exemplo 4

### EXERCÍCIO DE EXPRESSÃO ESCRITA Nº 1

Leia atentamente o texto:

Sauna no Egito - Na zona **residencial** do Cairo, Não esque o corpo todo com uma sauna **muito** bem instalada, onde seus clientes vão esquecer os **problemas** do canal. Vista para as **pirâmides**. **Temperatura** média da sauna: 80 graus. Lá fora, 90 graus.

Veja, 5/9/90

1) Copie o texto usando caneta de cor diferente para as palavras que estão grifadas. Depois, confronte a sua cópia, sobretudo a das palavras grifadas com o texto acima.

2) Divida as palavras grifadas no texto em sílabas e classifique-as quanto ao nº de sílabas:

PALAVRAS	DIVISÃO SILÁBICA	CLASSIFICAÇÃO
----------	------------------	---------------

3) Orientando-se pelo texto, faça um anúncio. Por exemplo: venda de barracão, de uma lojinha, de uma bicicleta, etc.

Ao verificar a dificuldade dos alunos da turma 3 (aproximadamente 7ª série) de relacionar os parágrafos ao produzirem um texto, elaboramos alguns exercícios que os levassem a reproduzir, de maneira concreta, sistemática, as expe-

riências realizadas em aulas de leitura e interpretação de textos (reflexão do texto a partir das palavras-chave de cada frase, parágrafo, por eles grifadas durante o trabalho e compreensão, etc).

Nosso objetivo era levar o alu-

no a perceber como se relacionam as idéias formando parágrafos e como esses se relacionam entre si produzindo então, um texto coeso.

Nos exemplos 5 e 6, apresentaremos alguns exercícios que exemplificam essa prática.

### Exemplo 5

#### EXERCÍCIO DE EXPRESSÃO ESCRITA Nº 2

##### - PARAGRAFAÇÃO

- Leia atentamente o texto seguinte:

##### PIVETE

HENRY CORRÊA DE ARAÚJO

Pivete nasceu e cresceu míddo. Era magrinho. Continuou magrinho. Mas os seus olhos, de tão grandes e pretos, pareciam duas jabuticabas maduras. Quando ele nasceu, houve festa no morro do Acaba Mundo. Porque ele era filho de Chico Pedreiro, o presidente da Escola de Samba do Morro: uma pessoa muito, muito importante.

Seu Chico era casado com dona Maria Lavadeira. Tinham vários amigos. Pivete ganhou muitos presentes: talco, alfinete, algodão, chupeta e até mesmo um balão colorido.

Os sambistas do morro ensaiaram uma batucada na porta do barraco de seu Chico. Dona Maria não deixou:

- Não acordar o menino... Ele nasceu agorinha.

- 1) Quantas frases há no texto?
- 2) Reescreva, com letra legível, bem feita, a 1ª e a 5ª frases do texto.
- 3) Observe que cada um das frases do exercício anterior apresenta uma idéia completa, uma informação de Pivete. Por isso, todas elas estão agrupadas num parágrafo.
  - a) Quantos parágrafos há no texto?
  - b) Observe o esquema do texto:

##### INFORMAÇÕES DE CADA PARÁGRAFO

1º parágrafo - nasceu - cresceu - festa  
Pivete - filho de Chico Pedreiro  
- presidente da Escola de Samba do Morro

2º parágrafo - casado com Dona Maria  
Seu Chico - amigos - presentes

3º parágrafo - porta do Seu Chico  
batucada - Dona Maria não deixou

4º parágrafo - acordar  
menino

Agora, tente explicar como se dá a relação entre os parágrafos. Observando o encadeamento dos parágrafos através das palavras chave de cada parágrafo.

- 4) Localize, no texto, a parte que informa quem é o pai de Pivete. Da palavra \_\_\_\_\_ até \_\_\_\_\_
- 5) Observe o 1º parágrafo do texto e escreva um parágrafo sobre o nascimento de uma criança que você conhece. Lembre-se: número de frases (6); use também adjetivos no grau diminutivo; frases curtas no início, etc.
- 6) Leitura de textos de alguns colegas. Observar a pontuação. Após a leitura e discussão dos trechos, cada aluno deverá continuar agora a sua redação: o 1º parágrafo está pronto.

### Exemplo 6

#### EXERCÍCIO DE EXPRESSÃO ESCRITA - Nº 03

- 1) Leia o texto atentamente:

##### O DESPERTAR DO CORTIÇO

ALUÍSIO AZEVEDO

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Sentiam-se ainda na indolência das derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, ume-decia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azulados pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

- a) Em que tempo estão os verbos?
- b) Apresente as idéias principais de cada parágrafo.  
1º parágrafo - 5 horas da manhã - cortiço acordava  
2º parágrafo -  
3º parágrafo -

Você deve ter observado que existe um encadeamento lógico entre as idéias do parágrafo.

- c) Explique, agora, como se relacionam os parágrafos no texto, isto é, o encadeamento lógico entre os parágrafos.
- d) Orientando-se pelo texto, descreva (escolha um dos temas abaixo):  
O despertar do seu bairro ou de sua rua, de uma vila ou uma cidadezinha do interior, etc.

Depoimentos dos professores-monitores revelavam-nos também que oralmente os alunos expressavam suas emoções, sentimentos, seus dramas familiares, as injustiças sofridas no trabalho, com entoação, melodia, pausas, convenientemente, enfim, eram capazes de comunicar suas mensagens, ape-

sar das incorreções no nível sintático, de pronúncia, etc. Por outro lado, ao se expressarem por escrito, apresentavam tantos problemas com relação ao uso dos sinais de pontuação ao ponto de se comprometer a comunicação.

A análise desses dados levou-nos a comprovar a nossa posição

com relação ao ensino do emprego gráfico dos sinais de pontuação. A dificuldade básica do aluno está na transferência das pausas e entonações da língua oral para símbolos gráficos da expressão escrita. E, portanto, não resolveríamos tais questões fornecendo ao aluno o conhecimento das regras da pontua-

ção, nem tampouco organizando-se baterias de exercícios de fixação de normas da pontuação. Esses poderão ser úteis numa fase posterior. Antes, porém, teríamos que orientar o ensino partindo exatamente do quadro constatado: verificação das pausas e entonações com certa adequação na expressão oral e reprodução deficiente das mesmas na expressão escrita. E como levar o aluno trabalhador, que vive tão afastado do mundo da escrita, a reconstituir, na língua escrita, determinados recursos específicos da língua falada?

Além de exercícios orais que procuravam reforçar a transferência para a língua escrita dos sinais gráficos da pontuação, elaboramos também exercícios que mostravam, de forma concreta, essa correspondência que eles sabiam usar tão bem ao falar de suas experiências de vida.

Para a aplicação desses exercícios era fundamental a ação pedagógica do professor. Por esse motivo, apresentaremos, a seguir, dois modelos desses exercícios, segui-

dos da orientação didática para o professor-monitor pois, segundo nosso projeto, o curso supletivo é um espaço para o monitor, futuro professor, exercitar-se e ampliar suas experiências profissionais. (exemplos 7 e 8)

### ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR

#### 1ª etapa:

1. Leitura oral do texto pelo professor. Os alunos apenas ouvirão a leitura. Discussão do texto que ouviram (somente uma leitura).
2. Distribuição do texto para o aluno.
3. Leitura oral do texto pelo professor; concomitantemente, o aluno irá pontuando-o. (aconselhar o uso de lápis, para facilitar a correção).
4. Solicitar aos alunos que façam, então, após o emprego dos sinais gráficos de pontuação, as alterações necessárias (uso de maiúsculas, etc).

#### 2ª etapa:

##### • Correção

1. Discutir as respostas: nº de frases de cada aluno, em que palavra cada frase se encerra, etc. Tudo isso acompanhado de leituras realizadas ora pelo professor, ora pelos alunos.

– Discutir o número de parágrafos.

– Uso de travessões, vírgulas, etc.

2. Rever, neste momento, o emprego do travessão e parágrafos em diálogos.

3. Sistematizar no quadro: tipos de frases que aparecem no texto.

#### 3ª etapa:

- Sugerir aos alunos que façam os demais exercícios apresentados prestando muita atenção às orientações fornecidas.

#### Exemplo 7

#### EXERCÍCIO DE EXPRESSÃO ESCRITA

- 1) Você deverá prestar bastante atenção na leitura que o professor fará do texto abaixo. Durante a leitura do professor, você irá pontuá-lo observando as pausas e entonação feitas pelo professor.

##### Texto:

“Andaram andaram e chegaram ao rio Verde Grande mas a floresta não existia mais e o rio estava todo poluído uma pena o rio Verde agora era amarelo abriram novamente o mapa e escolheram outro rio o rio Doce pelo mapa devia ser um rio enorme foram mais três dias de caminhada mas a água do rio Doce devia estar azeda nem vaca agüentava beber o rio Doce também estava poluído.”

O Menino e o Rio – p.13 –  
Ângelo Machado

- 2) Copiar o texto, devidamente pontuado, usando cor diferente nas letras iniciais maiúsculas.

- 3) Coloque no quadro abaixo as palavras que você destacou no exercício anterior (aquelas copiadas com caneta de cor diferente).

PALAVRAS COM INICIAIS MAIÚSCULAS	
INÍCIO DE FRASE	NOMES PRÓPRIOS (rios)

- 4) Dê exemplos do emprego de letras iniciais maiúsculas (exceto para início de frase).

- 5) Passe para o plural:  
Mas a floresta não existia mais e o rio estava todo poluído.

### Exemplo 8

#### EXERCÍCIO DE EXPRESSÃO ESCRITA

- 1) Você deverá prestar bastante atenção na leitura que o professor fará do texto abaixo. Durante a leitura do professor, você irá pontuá-lo tendo em vista as pausas e entonação feitas pelo professor.

#### Texto:

"Por que todos os rios são sujos a pergunta não safa da cabeça do menino deitado no quintal debaixo da árvore ele pensava os dois rios da cidade eram imundos um deles tinha até frango morto com urubu fazendo festa em cima no outro um dia boiando rio abaixo ele viu um cocô."

O Menino e o Rio - p.9

Ângelo Machado

- 2) Depois de pontuado o texto (feita a correção com ajuda do professor), você deverá copiá-lo usando caneta de cor diferente para escrever as palavras acentuadas.

- 3) Escreva no quadro as palavras acentuadas do exercício anterior.

Palavras Acentuadas	Divisão em Sílabas	Classif. Quanto à Posição da Sílaba Tônica.
---------------------	--------------------	---

Ainda com relação à pontuação, seria interessante apresentar um outro exercício ministrado em uma turma de nível mais avançado para exemplificar como ocorre o aprofundamento dos conteúdos no

curso. Se na turma anterior o aluno aprendeu a usar, na escrita, os sinais de pontuação, nessa turma, conjugando-se também o ensino da língua oral com o da escrita e considerando-se os conhecimentos

gramaticais já assimilados os alunos foram induzidos a perceber e a inferir as normas elementares do uso da pontuação. (2)

### Exemplo 9

### Exemplo 9

#### ESTUDO DE FIXAÇÃO

- a) Leitura oral do poema "Pontualidade" pelo professor. Discussão do poema realizada somente a partir da leitura.

- b) Observe agora o poema:

#### Pontualidade

Ronald Claver

Um trem passa em minha janela  
às 9h  
Tem dia que passa às 9:30  
Às vezes passa às 8:45  
Tem vez que nem passa

(in Recado de Poeta)

- c) Leitura oral por alguns alunos.

- 1) Apresente o sujeito do poema: \_\_\_\_\_

Adjunto adverbial de lugar: \_\_\_\_\_

Adjunto adverbial de tempo: \_\_\_\_\_

Explique o uso da Crase: \_\_\_\_\_

- 2) Releia os dois primeiros versos baixinho. Seria possível fazer alguma pausa entre o sujeito e predicado? Explique.

- 3) Reescreva o poema substituindo o sujeito por **vários ônibus**.

- 4) Explique agora, depois dessa substituição, a concordância verbal (verbo/sujeito).

- 5) Leia o trecho seguinte, observe as pausas que você fará ao lê-lo, marque-as com o lápis. Em seguida reescreva todo o trecho fazendo a pontuação adequada (não se esqueça de fazer os parágrafos, usar convenientemente as letras maiúsculas, etc).

"A Amazônia ganhou evidência nos países desenvolvidos desencadeou-se então um inédito fluxo turístico para a região vindos da Europa eles invadiram os 95% de floresta intocada em busca de autêntica vida na selva eles se hospedam em rústicas cabanas de palha ou em hotéis flutuantes de nomes grandiosos dormem em redes enfrentam com bom humor o assédio dos mosquitos".

(VEJA, 10/01/90)

- 6) Grife os verbos do texto acima.

- 7) a) Apresente o sujeito dos 3 últimos verbos do texto.

b) Explique a concordância verbal desses verbos.

- (2) Com relação ao ensino da gramática, consultar nosso trabalho **A ANÁLISE DO DISCURSO ESCOLAR; ALGUMAS SUGESTÕES Metodológicas** cuja preocupação é o ensino do português instrumental.

## CONCLUSÃO

“Lá nós ouvimos, aqui nós aprendemos”.

Com estas palavras proferidas por um ex-aluno, ao se referir ao Curso Supletivo do Centro Pedagógico quando cursava o segundo grau de um curso supletivo da Capital, pretendemos exemplificar não só a nossa prática pedagógica, mas, sobretudo, demonstrar a possibilidade de se orientar um curso destinado ao aluno trabalhador que, na realidade, esteja vinculado com os interesses desse aluno.

Com os exemplos apresentados, esperamos ter demonstrado o desenvolvimento do curso. O conteúdo programático gradativamente

se configura, tomando-se como referência básica o saber dos alunos que funcionou como gerador de outras experiências lingüísticas que os instrumentalizassem para lutar contra a marginalização social de que são vítimas.

Para a concretização deste projeto, participaram alunos bolsistas do curso de graduação da UFMG cumprindo, então, o PROJETO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DO CENTRO PEDAGÓGICO mais um de seus objetivos – além de propiciar ao aluno trabalhador as condições reais de ensino-aprendizagem do primeiro grau, servir também de laboratório para alunos, futuros profissionais, orientando-os com relação à prática

pedagógica, auxiliando-os na elaboração de exercícios, discutindo problemas do dia-a-dia da sala de aula, enfim assegurando-lhes o direito de uma experiência concreta, real, da profissão, como regentes de classe, longe das experiências artificiais realizadas em estágios.

Graças ao interesse, à dedicação, ao esforço desses alunos: Andréa, Maria José, Gláucia, Heitor, José Maria, Sônia e Cláudia é que foi possível a concretização deste Projeto.

A todos eles, só nos resta fazer nossas, as palavras do Poeta:

“Tudo vale a pena  
quando a alma não  
é pequena”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Oder José, Esboço para uma Pedagogia da Prática – **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.1, p.19–23, jul. 1985.

SANTOS, Maria Ribeiro. **A Leitura Recreativa no 1º Grau**. Comunicação e Expressão – 2ª coletânea, AMAE–Educando. Nº 150, dezembro, 1952.

———. **A Avaliação das Redações Escolares: alguns pressupostos ideológicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1979. 179 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

———. **A Análise do Discurso Escolar: algumas sugestões metodológicas** (No prelo).

SILVA, Rose Naubauer et al. **A escola pública e o desafio do curso noturno**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.